

FMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	30.09.99	
Caderno	1	Página 2
Seção		
Assunto	muro ambiente	
	Poluição Visual	

Mutirão limpa o Convento da Lapa de cartazes políticos

Vestidos de preto e "armados" com espátulas ou usando apenas as unhas, os estudantes e professores da Faculdade de Turismo comandaram ontem a limpeza da fachada do Convento da Lapa, totalmente coberta por propaganda eleitoral. Com disposição suficiente para enfrentar a insistente chuva que caiu pela manhã, professores e alunos conseguiram mobilizar a comunidade, a Limpurb e o Corpo de Bombeiros na luta em defesa do patrimônio histórico e cultural. A cor preta, usada pela maioria dos 250 participantes do mutirão, e em protesto ao comportamento dos políticos baianos que picharam todo o prédio com cartazes de propaganda eleitoral.

De acordo com a professora Carmélia Amaral, é inconcebível que as pessoas que fazem as leis não as respeitem. "O preto é em sinal de protesto ao abandono que o patrimônio histórico sofre pelos políticos", disse, explicando que o mutirão para limpar o Convento da Lapa, onde funcionam três faculdades, é realizado pela terceira vez. A atividade faz parte das comemorações da Semana do Turismo, de 26 até hoje, e tem o objetivo de sensibilizar a comunidade contra a depredação do patrimônio histórico.

"Político que não sabe manter a cidade limpa não pode legislar por ela", garante o presidente da Associação dos Moradores do Campo da Pólvora, Carlos Lorenzo. Ele lembra que foi no Convento da Lapa que, em 1823, as tropas brasileiras se aquartelaram durante a Independência e que as tropas portuguesas, na tentativa de invadir o local, mataram a soror Joana Angélica. A professora Carmélia Amaral acrescenta que desde 1987 o Convento da Lapa é considerado patrimônio histórico e cultural.

INDIGNAÇÃO

A fachada do Convento da Lapa foi coberta por uma grossa camada de cartazes de todos os partidos políticos, o que deixou estudantes, professores e os membros da comunidade



A iniciativa visa preservar o patrimônio histórico, a paisagem e dar uma lição aos políticos

local indignados com a classe política. A estudante Ana Paula Gruchalski, 18 anos, grávida de oito meses, parecia indiferente à chuva, tamanha era a sua disposição em arrancar com as mãos os cartazes dos candidatos. "É importante a gente protestar com ações práticas, porque se ficar só com reuniões e conversas nada se resolve", argumenta.

O entusiasmo de alunos e professores era tão grande que contagiou até os meninos de rua. Vailson Santos Ferreira, 11 anos, deixou de vender ficha telefônica na Estação da Lapa, como faz todos os dias, para ir ajudar na limpeza do Convento da Lapa. Embora desconheça o valor histórico e cultural do prédio, ele disse que os "meninos" foram avisá-lo da limpeza

e ele resolveu ajudar. "Isso aqui está muito feio com esses papéis. Devia tirar da cidade toda", comenta Vailson. Como ele, outros garotos que trabalham nas proximidades aderiram ao trabalho de limpeza.

MOBILIZAÇÃO

O mutirão para limpeza da fachada do Convento da Lapa, organizado pela Faculdade de Turismo, contou com a colaboração da Polícia Militar, da Emursa e de órgãos ligados à defesa do patrimônio, além da Limpurb e Corpo de Bombeiros. O sargento Moabe, do Corpo de Bombeiros, coordenava o trabalho da equipe de cinco soldados que estavam com um autotanque com

sete mil litros de água para ajudar na limpeza. A Limpurb enviou uma equipe de 20 garis, com espátulas, pás, vassouras e carrinhos-de-mão para colaborar com a retirada dos cartazes.

Carlos Lorenzo conta que foi sugerida a colocação de grades para proteger a fachada do Convento da Lapa, já que a pichação se repete sistematicamente durante as eleições. Mas o presidente da Associação de Moradores do Campo da Pólvora é contra a ideia. "E como se a gente fosse mostrar aos turistas que nos visitam que nossa população não é educada", argumenta. Para Carlos Lorenzo basta que a comunidade e os políticos se conscientizem da importância de manter a cidade limpa e respeitar o patrimônio histórico e cultural.